mediação
UEMG - UNIDADE UBÁ
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
Ano 2026 Edição 14
Jan / Jun. 2022
ISSN 2317- 4838

PERFIL DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Profile of Multiple Intelligence of Students in final years of elementary school

Paulo Gabriel Sperandio Soares[1]
Orcione Aparecida Vieira Pereira[2]

[1] Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ubá. pgsoares2000@gmail.com
[2] Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Ubá. orcionep@hotmail.com

RESUMO:

A Teoria das Inteligências Múltiplas propõe um novo conceito de inteligência, admitindo que o ser humano é dotado de capacidades universais que se expressam através de combinações e níveis de desenvolvimento distintos em seu espectro, o que representa perfis de inteligência individuais. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as inteligências demonstradas por alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Ubá, MG, relacionando o seu perfil de inteligências às estratégias de ensino e aprendizagem apontadas para as aulas em geral e para a disciplina de Ciências especificamente. Verificou-se que a Inteligência Musical e a Intrapessoal corresponderam às mais destacadas e que as aulas ao ar livre sobressaíram, tanto como estratégia de ensino, quanto de aprendizagem para as disciplinas em geral. No que concerne à disciplina de Ciências, as aulas práticas prevaleceram entre as estratégias de ensino, sendo que as aulas demonstrativas configuraram a estratégia de aprendizagem mais indicada. Sendo assim, faz-se necessário reformular as metodologias visando à valorização dos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: Ciências; Estratégias de ensino; Estratégias de aprendizagem; Potencial cognitivo humano

UEMG - UNIDADE UBÁ
mediação
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Ano 2026 Edição 14
Jan / Jun. 2022

ISSN 2317- 4838

ABSTRACT:

AThe Theory of Multiple Intelligences proposes a new concept of intelligence, acknowledging that human beings possess universal capabilities that manifest through distinct combinations and levels of development across a spectrum, thereby representing individual intelligence profiles. Accordingly, this study aimed to identify the intelligences demonstrated by students in the final years of elementary education at a private school in Ubá, Minas Gerais, by relating their intelligence profiles to the teaching and learning strategies identified for classes in general and for the Science curriculum specifically. The findings revealed that Musical and Intrapersonal intelligences were the most prominent, and that outdoor classes stood out as both a teaching and a learning strategy across subjects. Regarding the Science curriculum, practical classes prevailed as a teaching strategy, while demonstration-based lessons emerged as the most preferred learning strategy. Thus, it is necessary to reformulate methodologies to better value the students' diverse learning styles.

KEYWORDS: Sciences; Teaching strategies; Learning strategies; Human cognitive potential

mediação
UEMG - UNIDADE UBÁ
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
Ano 2026 Edição 14
Jan / Jun. 2022
ISSN 2317- 4838

1. INTRODUÇÃO

A educação é imprescindível para o funcionamento de toda a sociedade porque se trata de um instrumento de aprendizagem para que os indivíduos entendam o seu papel social. Deste modo, a eficácia do processo educacional só pode ser verificada a partir do momento em que seu público-alvo internaliza o conteúdo transmitido e tem capacidade de, através da individualidade, fazer com que a ele seja atribuído um significado prático (MARCHETI, 2001).

A instituição social escolar, nesse sentido, tem priorizado o ensino em detrimento da aprendizagem, considerando uma homogeneidade inexistente entre os estudantes, os quais, pelo contrário, são dotados de divergências determinantes na maneira como adquirem conhecimento. Diante disso, as escolas terminam por requerer uma adaptação dos alunos ao seu sistema de ensino, ao invés de proporcionarem um ambiente no qual o foco seja o aluno e suas necessidades de aprendizado (SALES; ARAÚJO, 2018).

Analisando o cenário escolar, percebe-se uma fragilidade na formação e preparação dos professores para administrar as características diversas dos alunos, principalmente em relação a promover maior variedade nos modelos de aula, por vezes, padronizados no trabalho docente (GEMIGNANI, 2012). Esse, por sua vez, afirma-se como o desafio: superar o inflexível currículo, pautado, principalmente, em aulas expositivas sem a participação concreta dos alunos.

Por outro lado, em 1983, o professor e psicólogo Howard Gardner de Harvard, líder das pesquisas realizadas pelo Projeto Zero, responsável por difundir a criação da Teoria das Inteligências Múltiplas, elucidava sobre a pluralidade das inteligências humanas (SOUZA, 2020). Dessa forma, ele propunha que as habilidades dos indivíduos se manifestavam em graus diferentes, sendo que cada um apresentaria maior propensão a se destacar em áreas para as quais possuísse tendência genética, mas, também, nas que teriam sido mais trabalhadas em seu meio cultural.

Dessa forma, ele propunha que as habilidades dos indivíduos se manifestavam em graus diferentes, sendo que cada um apresentaria maior propensão a se destacar em áreas para as quais possuísse tendência genética, mas, também, nas que teriam sido mais trabalhadas em seu meio cultural.

Portanto, as combinações das habilidades que mais se destacam e o nível que atingem em seu espectro são singulares. Diante disso, o conceito de aprendizagem diversa havia sido cunhado, ou seja, ignorar essa realidade já não seria saudável para a educação e os métodos de ensino deveriam respeitar as particularidades cognitivas de cada vertente (SMOLE, 1999).

No campo do ensino de Ciências, essa reflexão se faz ainda mais necessária por se tratar de uma disciplina intimamente associada a atividades práticas, ao contato direto com o objeto de estudo e a abordagens que ultrapassam os moldes tradicionais, embora esteja se convertendo, cada vez mais, a uma simples memorização da teoria (MALAFAIA; RODRIGUES, 2011).

A partir dessa premissa, o objetivo geral consiste

em identificar as inteligências demonstradas por um grupo de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Ubá, MG, relacionando a Teoria das Inteligências Múltiplas ao ensino de Ciências, através da perspectiva de uma aprendizagem mais individualizada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.

A amostra contou com a participação dos alunos do 7°, 8° e 9° anos de uma instituição escolar privada, da cidade de Ubá, MG, localizada em um bairro próximo ao centro urbano. Diante disso, o contexto no qual se deu a análise corresponde às três turmas representadas por seus 31 estudantes com idades entre 12 e 16 anos, dos quais 26 participaram da presente pesquisa.

O instrumento de coleta de dados do qual se valeu a pesquisa consiste no questionário que, como formato, faz-se eficiente por extrair informações exatas e possivelmente mais fiéis, devido à garantia do anonimato e pela praticidade da técnica tanto para o pesquisador quanto para o respondente.

O primeiro passo para o desenvolvimento desse estudo compreendeu a assinatura da Carta de Autorização pela escola, que explicita a permissão concedida para a realização da pesquisa, em nome da Diretora.

Após as assinaturas dos Termos de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido, a aplicação do questionário foi realizada em dia único previamente marcado com a equipe pedagógica, no turno da manhã, durante o período de aula. Tanto alunos, quanto responsáveis e a própria gestão foram informados e estavam cientes dos objetivos e métodos da pesquisa.

A análise dos dados se concretizou em dois momentos, sendo que, inicialmente, foi concebida por meio da tabulação das respostas assinaladas pelos alunos nas questões objetivas, a partir da qual se tornou possível calcular a porcentagem média para cada inteligência múltipla. Em seguida, as repostas discursivas foram transcritas e agrupadas segundo o critério de similaridade utilizado na análise de conteúdo (FRANCO, 2005).

Portanto, na próxima seção serão apresentados os resultados. Ratifica-se, porém, que a identificação desses relatos será realizada da seguinte maneira: Estudante 1, 2, 3, [...] 25, 26, preservando seu anonimato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de alunos participantes, 10 (38%) eram do gênero masculino e 16 (62%) do gênero feminino. O Gráfico 1 ilustra o perfil de inteligências múltiplas apresentado pelos alunos que participaram da pesquisa.

Verificou-se que as inteligências múltiplas mais apresentadas pelos participantes da pesquisa (Gráfico 1) foram a Inteligência Musical e a Inteligência Intrapessoal, inclusive, tendo alcançado o mesmo resultado (74,0%), seguidas pela Inteligência Existencial (73,0%) e pela Inteligência Espacial (69,2%). Por outro lado, em se tratando da que foi menos apontada,

destaca-se a Inteligência Lógico-Matemática (53,8%).

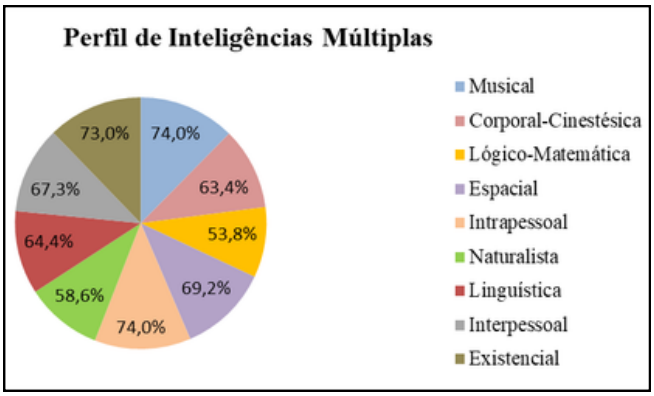


Gráfico 1 – Perfil de inteligências múltiplas de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental (n=26).

Fonte: dados da pesquisa.

Através dos Gráficos 2 e 3, por sua vez, evidenciam-se as inteligências múltiplas predominantes nas alunas e nos alunos, respectivamente, permitindo a comparação por gênero.

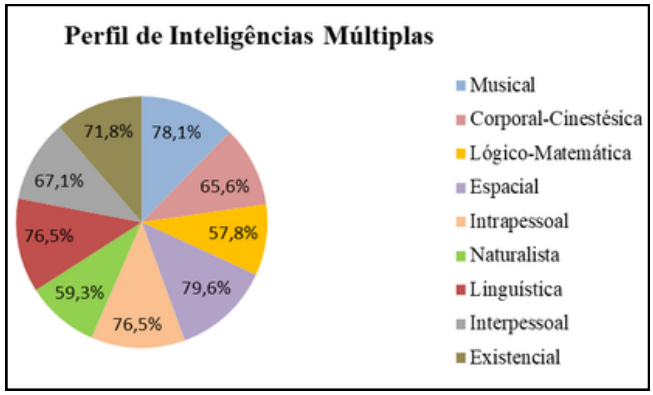


Gráfico 2 – Perfil de inteligências múltiplas das alunas dos Anos Finais do Ensino Fundamental (n=16).

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação às alunas (Gráfico 2), verifica-se a preponderância da Inteligência Espacial (79,6%), seguida pela Inteligência Musical (78,1%) e as Inteligências Intrapessoal e Linguística, que empataram com 76,5% das respostas. Assim como no perfil geral para todos os participantes, elas demonstraram se reconhecer menos nas atribuições associadas à Inteligência Lógico-Matemática (57,8%) e à Inteligência Naturalista (59,3%).

As repostas dos alunos (Gráfico 3) indicaram a prevalência da Inteligência Existencial (75,0%), embora seja designada como meia inteligência por não preencher todos os critérios estabelecidos pela Teoria das Inteligências Múltiplas para definir essa categoria, seguida pela Inteligência Linguística foi a menos apresentada entre este grupo (45,0%).

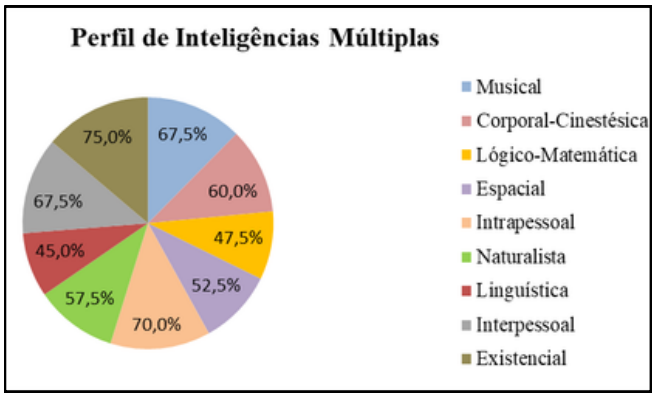


Gráfico 3 – Perfil de inteligências múltiplas dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental (n=10).

Fonte: dados da pesquisa.

Os Gráficos 4, 5 e 6 apresentam o perfil de Inteligências Múltiplas dos estudantes por turma.

Para a turma do 7° ano (Gráfico 4), destaca-se como a inteligência com a qual os alunos revelaram maior compatibilidade, ou seja, da qual expressaram concordar com as afirmativas que faziam menção aos gostos, métodos de estudo, habilidades e hábitos, que lhe são correspondentes, a Inteligência Musical (72,9%),

mediação
UEMG - UNIDADE UBÁ
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
Ano 2026 Edição 14
Jan / Jun. 2022
ISSN 2317- 4838

seguida pelas Inteligências Intrapessoal e Espacial (70,8%). Em contrapartida, empatadas com a porcentagem nferior, podem ser encontradas as Inteligências Lógico-Matemática e Naturalista (47,9%).

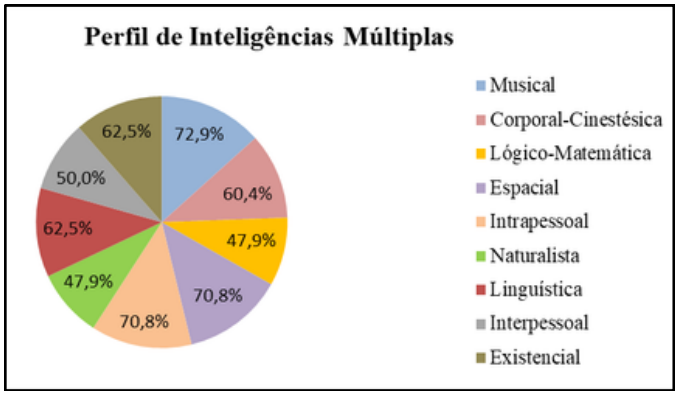


Gráfico 4 – Perfil de inteligências múltiplas dos alunos do 7° ano do Ensino Fundamental (n=12).

Fonte: dados da pesquisa.

Tomando a turma do 8° ano como objeto de análise (Gráfico 5), pondera-se através de seus dados que a Inteligência Existencial obteve predominância em relação às demais (83,3%), seguida pela Inteligência Interpessoal (77,7%) e as Inteligências Musical e Intrapessoal (ambas com 75,0%), que compõem a terceira colocação.

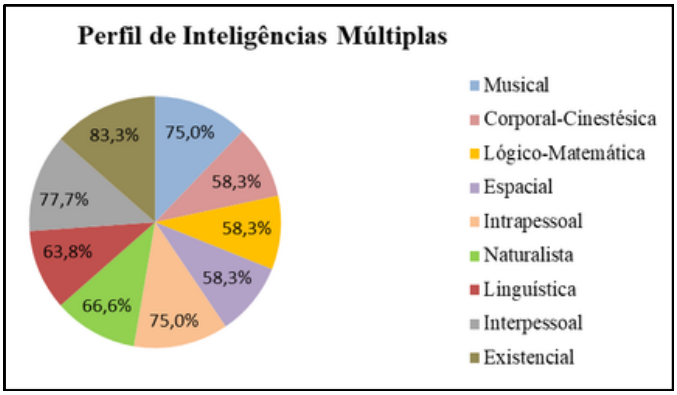


Gráfico 5 – Perfil de inteligências múltiplas dos alunos do 8° ano do Ensino Fundamental (n=9).
Fonte: dados da pesquisa.

Paralelamente, três inteligências menos sobressaíram neste grupo de alunos, são elas a Lógico-Matemática, Corporal-Cinestésica e Espacial apontadas por 58,3% das respostas em cada.

A Inteligência Interpessoal foi a mais indicada (90,0%) pelos alunos da turma do 9° ano (Gráfico 6), seguida pela Inteligência Espacial (85,0%) e as Inteligências Existencial, Intrapessoal e Corporal-Cinestésica (80,0% cada). Mais uma vez, porém, a menos apontada foi a Inteligência Lógico-Matemática (60,0%).

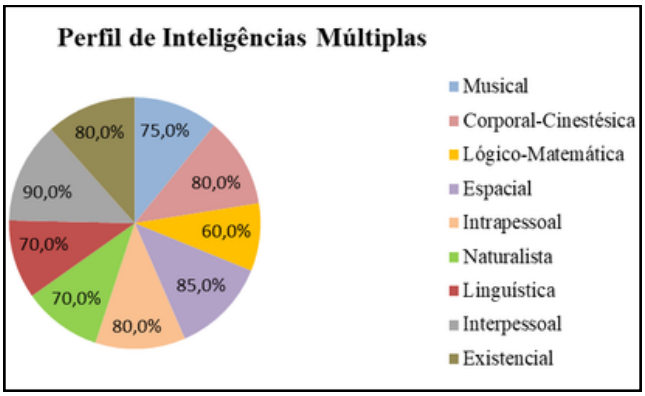


Gráfico 6 – Perfil de inteligências múltiplas dos alunos do 9° ano do Ensino Fundamental (n=5).

Fonte: dados da pesquisa.

Estabelecendo um paralelo com a literatura, assim como Leão e Randi (2017), que desenvolveram sua pesquisa com alunos matriculados no 1° ano do Ensino Médio em escolas públicas do Paraná, encontrando a Inteligência Musical com o maior índice geral e a Inteligência Linguística como a de resultados menos expressivos, o presente estudo, apesar de apresentar a Inteligência Lógico-Matemática com o menor nível de identificação, também aponta a

prevalência das Inteligências Musical e Intrapessoal, e, por outro lado, para os baixos índices das Inteligências Linguística, Naturalista e Lógico-Matemática. Assim como nesta pesquisa, os autores não analisaram o currículo das escolas.

Os resultados do estudo de Fronza, Zaguini e Domingues (2007) corroboram os resultados encontrados através dessa pesquisa para a comparação entre os gêneros. Embora apresentem divergências no tocante às médias alcançadas pelas Inteligências Lógico-Matemática, Musical e Intrapessoal, que foram maiores para o sexo masculino naquele e para o feminino neste estudo, podem ser ressaltadas semelhanças relevantes, na medida em que as alunas demonstraram maior identificação com as Inteligências Linguística e Espacial em relação aos alunos, nas duas pesquisas avaliadas.

Quando se questionou aos alunos quais momentos das aulas despertavam seu interesse, constatou-se uma diversidade de respostas que variaram entre a indicação do nome de disciplinas, o modelo de aula, o tipo de atividade, o assunto ou tema, a metodologia e a forma como deveriam ser conduzidas.

Uma aluna do 8° ano levantou a questão das aulas repetitivas tradicionais que, segundo ela, podem se tornar monótonas e salientou a necessidade de aulas diferentes.

> Em atividades interativas ou diferentes. Levando em consideração que muitas aulas podem ser entediantes, debater ou alguma outra ação diferente da rotina é sempre bem-vindo na minha forma de aprender (Estudante 16).

Outra aluna do 9° ano citou metodologias que contribuem para a aquisição de conhecimento.

> "Quando o professor realiza experimentos ou traz a explicação a algo da nossa realidade, pois desperta meu interesse e ajuda no aprendizado (Estudante 23)."

O relato corrobora a concepção de que as aulas e as atividades práticas são essenciais para o amadurecimento integral do educando, ao passo que a contextualização do conteúdo fomenta um aprendizado mais significativo para o sujeito, enriquece de sentido a ação pedagógica e simplifica a sua execução.

Solicitou-se que os alunos dessem sugestões de atividades que os professores poderiam propor para deixar as suas aulas mais interessantes.

Os benefícios oriundos da introdução das aulas práticas foram apontados pela resposta de um estudante do 7° ano, que também destacou a importância das aulas ao ar livre. Desse modo, a legitimidade da iniciativa representada pelo conceito de aulas ao ar livre, que favorecem a Inteligência Naturalista por meio da observação das características e comportamentos das plantas e animais, manifesta-se por meio do alcance da porcentagem mais alta (36,8%) entre as sugestões dos alunos. "Eles poderiam dar mais aulas fora da sala (ao ar livre) e fazer mais experiências com o intuito de aprender melhor (Estudante 7)."

Diante disso, ressalta-se ainda a metodologia ativa associada aos jogos e brincadeiras que se traduzem através das aulas dinâmicas, nas quais os estudantes compartilham momentos prazerosos e, por consequência, tornam-se mais suscetíveis ao aprendizado, favorecendo a Inteligência Interpessoal. Em outro relato, de um dos alunos do 9° ano, evidencia-se o caráter lúdico dessas

atividades que totalizaram 26,3% das sugestões, explicitando de que forma podem colaborar dentro da sala de aula. “Criar jogos com a matéria que está sendo estudada, para os alunos estarem fixando o conteudo de uma forma mais divertida (Estudante 24).

Dando continuidade, os estudantes foram convidados a indicar as atividades que eles mais gostam de realizar dentro da disciplina de Ciências, e assim como para a pergunta que a precede, as respostas coletadas foram sistematizadas em categorias e posteriormente apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades preferidas dentro da disciplina de Ciências apontadas pelos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Atividades	n	%
Aulas práticas, atividades experimentais, atividades de revisão e de cálculo	14	38,9%
Atividades que utilizam maquetes, desenhos, imagens, mapas mentais e material de apoio (anexado no final da apostila)	7	19,4%
Atividades relacionadas ao estudo da natureza, dos animais e plantas	7	19,4%
Atividades relacionadas ao estudo do corpo humano e saúde	4	11,1%
Atividades relacionadas ao estudo da Astronomia	3	8,4%
Atividades dinâmicas	1	2,8%
Total	36	100%

Fonte: dados da pesquisa.

No caso das atividades relacionadas à Inteligência Lógico-Matemática, nota-se que perfizeram 38,9% das preferências dos alunos, compreendendo modalidades didáticas que envolvem, desde as experimentais, de incentivo à investigação de hipóteses, ao pensamento dedutivo e à alfabetização científica, até as de memorização e cálculo, configurando a maior média atribuída pela análise. Desse modo, sua relevância como estratégia de aprendizagem é sintetizada pelo relato de outra aluna. “Gosto de realizar experimentos, pois é algo que me gera curiosidade para saber se aquilo realmente vai acontecer (Estudante 24).”Além disso, conclui-se que as atividades mais diretamente associadas à Inteligência Espacial, ou seja, as que pressupõem a elaboração de modelos, a apresentação de figuras ou a produção de esquemas, a fim de promover uma técnica pedagógica de apelo visual, corresponderam a 19,4% das preferências dos alunos para a quarta pergunta. No entanto, essa inteligência não sobressaiu no perfil geral dos alunos participantes, mas apenas para as alunas, em que se constituiu a mais expressiva. Sendo assim, a validade dos mecanismos ilustrativos foi tema do relato de outra aluna do 9° ano. “Gosto muito de utilizar o material de apoio, gosto de usar desenhos e mapas mentais e como já falei fazer experimentos (Estudante 23).”

Por fim, solicitou-se aos alunos que sugerissem atividades, explicando como o professor de Ciências deveria utilizá-las (Quadro 2). Destaca-se a frequência com que foram mencionadas as aulas demonstrativas, categoria que engloba uma ampla gama de atividades como, por exemplo, os materiais palpáveis que podem ser levados para a sala de aula, como exemplares de animais, vegetais e minerais, as imagens e filmes utilizados como recursos audiovisuais e, até mesmo, representações teatrais com figurino e abordagem didática.

Quadro 2 – Sugestões para as aulas de Ciências apontadas pelos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Sugestões	n	%
Trabalhar com a demonstração através de materiais palpáveis, a utilização de imagens e filmes e representação teatral	10	35,7%
Ministrar aulas práticas através de experimentos e do contato com a natureza como, por exemplo, com uma horta	9	32,1%
Dar aulas ao ar livre	3	10,7%
Ministrar aulas mais dinâmicas através de jogos e brincadeiras	3	10,7%
Propor a elaboração de projetos	2	7,2%
Promover o debate e a interação entre os alunos	1	3,6%
Total	28	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em concordância com a maior média entre as sugestões, um aluno do 8° ano retratou a relação entre as aulas demonstrativase a sua necessidade de aprendizagem. “Sempre que aprendo algo novo, gosto de que aquilo seja demonstrado, pois quando isso acontece, tenho melhor entendimento da matéria (Estudante 20).”

Os resultados do estudo de Oliveira, Gubiani e Domingues (2011) revelaram a preponderância das aulas expositivas como a modalidade didática mais empregada pelos professores analisados, sendo que o recurso do quadro emergiu em segundo lugar, seguido pelo computador e aparelho de data-show em terceiro. Por outro lado, em se tratando das metodologias que exploram a Inteligência Musical e a Naturalista, constatou-se que estas representam as menos aplicadas pelos participantes.

Logo, faz-se pertinente observar que as sugestões dos alunos da presente pesquisa para as atividades que, na sua visão, poderiam ser introduzidas com o propósito de tornar as aulas interessantes, pouco remeteram às Inteligências Naturalista e Musical. Por mais que categorias como a de aulas ao ar livre, diretamente associadas à Inteligência Naturalista, tenham configurado um número significativo de indicações, os relatos dos estudantes refletem uma perspectiva muito mais estimulada pela mudança do espaço físico, do que propriamente pelas oportunidades que o ambiente externo pode oferecer como recurso pedagógico natural.

Apoiando-se na pesquisa de Reuse (2012), são legitimadas certas incoerências na relação entre os resultados das respostas objetivas e discursivas. Assim como a autora encontrou inteligências múltiplas que se destacavam nas questões fechadas, e nas abertas, em contrapartida, alcançavam menor adesão entre os estudantes, e vice-versa, no presente estudo essa realidade se repetiu.

A média geral designada à Inteligência Musical, por exemplo, foi a mais alta, junto com a Inteligência Intrapessoal na presente pesquisa, porém, para as sugestões dos alunos, apenas uma estudante apontou à atividade que têm nessa competência o seu fundamento metodológico, citando a utilização de paródias.

No caso da Inteligência Lógico-Matemática, por sua vez, que foi a menos expressa pelo grupo de alunos, concluiu-se que das atividades recomendadas, aquelas que incentivam o seu desenvolvimento em particular perfizeram um número considerável de indicações, com ênfase às aulas práticas.

De acordo com Reuse (2012), possivelmente isso se faz sentir porque os respondentes da pesquisa não apresentam total discernimento sobre as inteligências múltiplas e a sua inserção no processo de aprendizagem, do que resultam essas divergências entre os dados das questões, cuja causa admite ser explicada através da amplitude de formas por meio das quais a mesma inteligência pode se manifestar, ou seja, que a Inteligência expressa nos cálculos equivale a de experimentos científicos, analogia um tanto complexa para ser feita à primeira vista. Em outra interpretação, é provável que para a Inteligência Musical, a incompatibilidade dos resultados se verifique em razão da ausência de estratégias de ensino no modelo vigente da educação que a promovam, fazendo com que se torne difícil para os alunos até mesmo visualizar como seria uma metodologia baseada em música, pois não estão acostumados e não possuem referências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o perfil de inteligências múltiplas dos alunos e as estratégias citadas por eles permitem inferir que, dificilmente, os instrumentos utilizados para mensurar ou reconhecer o grau que as inteligências atingem nos indivíduos são precisos. Isso porque estas competências se manifestam de variadas formas, tornando complexa a tarefa de, mediante uma ferramenta metodológica com número limitado de enunciados, elaborar um esboço exato das combinações e da característica do desempenho das inteligências múltiplas.

Outro ponto que merece ser ressaltado diz respeito à compreensão dos alunos sobre as associações que se estabelecem entre as inteligências e o processo ensino-aprendizagem, que se mostra um conceito ainda não consolidado, conforme se pode constatar através dos dados contrastantes. Desse modo, o fato de que a turma do 9° ano demonstra níveis mais elevados de inteligências múltiplas pode representar um indício de que a maturidade influencia a expressão das competências humanas.

Em termos de pesquisas futuras, sugere-se um estudo sobre as possíveis relações entre as inteligências múltiplas, o conjunto de habilidades contempladas pela Base Nacional Comum Curricular e os conteúdos cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio, o que pode fornecer informações relevantes no tocante à realidade da educação brasileira e os programas de acesso ao Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

FRONZA, F.; ZAGUINI, J. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Inteligências múltiplas – um comparativo entre ingressantes e concluintes do curso de administração de uma faculdade de Curitiba. Cadernos da Escola de Negócios, Curitiba, v. 1, n. 5, p. 60-79, 2007. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosnegocios/issue/view/40. Acesso em: 15 abr. 2021.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. Fronteiras da Educação, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14. Acesso em: 19 maio 2021.

LEÃO, G. M. C.; RANDI, M. A. F. O processo de ensino-aprendizagem: múltiplas inteligências, poucas tecnologias. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba, PR. Anais eletrônicos [...] Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/22950_12028.pdf. Acesso em: 7 out. 2020.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. O uso da teoria de inteligências múltiplas no ensino de biologia para alunos do ensino médio. SaBios: Revista de Saúde e Biologia, Campo Mourão, v. 6, n. 3, p. 8-17, set./dez. 2011. Disponível em: http://www.revista.grupointegrado.br/sabios/. Acesso em: 7 out. 2020.

MARCHETI, A. P. C. Aula expositiva, seminário e projeto no ensino de Engenharia: um estudo exploratório utilizando a Teoria de Inteligências Múltiplas. 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Carlos. 2000.

OLIVEIRA, A. F.; GUBIANI, C. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Inteligências múltiplas e o método de ensino: um estudo com discentes e docentes em uma universidade do sul do Brasil.

Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 23-32, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.crc.org.br/Publicacoes/PensarContabil. Acesso em: 2 fev. 2022.

REUSE, S. As inteligências múltiplas no ensino de inglês como língua estrangeira. Ao Pé da Letra: Revista dos alunos da Graduação em Letras, Santa Maria, RS, v. 14, n. 2, p. 95-114, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaletra/article/view/231799/25943. Acesso em: 7 out. 2020.

SALES, L. M. M.; ARAÚJO, A. V. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e o ensino do direito. Novos Estudos Jurídicos, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 682-702, maio/ago. 2018. Disponível em: www.univali.br/periodico. Acesso em: 7 out. 2020.

SMOLE, K. C. S. Múltiplas inteligências na prática escolar. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

SOUZA, M. L. A teoria das inteligências múltiplas: uma revisão do estado da arte no Brasil. 2020. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2020.